

A AVENTURA COLETIVA DA RESISTÊNCIA: ESCRITAS DA DITADURA NO BRASIL

CAMERINA BATISTA OLIVEIRA ¹; AULUS MANDAGARÁ MARTINS ²

¹ Mestranda do Curso de Literatura Comparada – Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado da UFPEL. camerina_oliveira@yahoo.com.br

² Orientador - Doutor em Letras. Professor de Literatura do Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado da UFPEL. aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a experiência de ex-militantes na literatura de testemunho e como objetivo principal analisar nas obras literárias a representação do trauma após a experiência do período de ditadura militar no Brasil.

Como objeto de análise foram escolhidas as obras de Renato Tapajós, *Em Câmara Lenta*, 1977 e de Fernando Gabeira, *O que é isso, companheiro?*, 1979. Ambas significantes para o referido período, escritas por autores que participaram ativamente como guerrilheiros e que utilizaram suas experiências para a escrita das suas obras.

Ao analisá-las nos deparamos com o relato de um momento na história bem conturbado, tratando-se de obras com gêneros distintos (biografia e romance), em ambas as marcas do momento histórico atizam a curiosidade do leitor por reconhecer a importância dos acontecimentos relatados.

O romance *Em câmara lenta* tem a narração de acontecimentos políticos que marcaram o país no período. Essa obra traz a discussão em torno da guerrilha urbana com personagens que aos poucos vão “caindo” e através de dois narradores (narrador em 3^o pessoa e narrador personagem) ficamos conhecendo suas histórias.

Já a obra *O que é isso, companheiro?* tem um “eu” narrando fatos que vivenciou. Um narrador em 1^a pessoa preocupado em nos passar a narrativa, a linguagem é o lugar da produção de sentido. O leitor de *O que é isso, companheiro?* depara-se com uma obra complexa, pois o relato inicia-se justamente pelo final da experiência traumática que é vivida pelo narrador-personagem. Gabeira inicia contando a narrativa de Santiago do Chile, já no segundo capítulo está na Suécia, e ao mesmo tempo ele narra os fatos acontecidos no Brasil (Rio de Janeiro e posteriormente São Paulo).

Ao observar as duas obras sob a luz da teoria da literatura de testemunho, cabe fazer uma comparação e identificar as marcas desse trauma através da linguagem e as estratégias escolhidas conscientemente para retomar a experiência traumática. Observar que a linguagem aponta para o problema da escrita da memória, ao refletir como se escreve, também se reflete sobre de que maneira é possível relatar uma experiência, sendo este o foco do estudo.

É importante como objetivo deste trabalho, a análise do relato da experiência traumática nas obras selecionadas, sendo que possuem a experiência histórica considerando que os autores se colocam no processo histórico. Além disso, discute sobre a literatura de testemunho, sendo que uma das vertentes representa a experiência, pois temos no corpus relatos de uma experiência factual e aborda-se aqui a questão do teor testemunhal e também o fato de a ficção ser uma forma de retratar a experiência. Observa-se ainda a escrita de si, sendo quando se escreve sobre sua experiência e dessa forma serão percorridas as modalidades do

testemunho como a autobiografia ou memórias e também as escritas ficcionais ou auto-ficção.

O trabalho aborda, também, a revisão crítica e análise do corpus, sendo aí analisada a fortuna crítica existente e observado vários aspectos das obras selecionadas como a falta de linearidade nas narrativas (em ambas as obras o leitor tem dificuldades para ligar os fatos devido às digressões espaciais e temporais); as estratégias narrativas (em Gabeira o uso constante da metalinguagem e em Tapajós o uso de dois tipos de narradores) e o uso da linguagem subjetiva para o relato de fatos que aconteceram na história e para marcar a desilusão com o desenrolar dos fatos.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na área da literatura com investigação bibliográfica, levantamento da fortuna crítica e seleção de textos pertinentes ao assunto, leitura e comparação de textos.

Como forma de trabalho foi feita a análise de textos literários com base nos estudos de literatura comparada e com fundamentação teórica, sendo que abordou-se as questões da experiência em textos literários, considerando os gêneros distintos do corpus, tendo como embasamento as ideias de Walter Benjamin e a experiência histórica de Lukács; a literatura de testemunho com Seligmann-Silva e Beatriz Sarlo; ainda a questão da escrita de si baseada nos estudos de Diana Klinger e a revisão crítica e análise do corpus.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa que encontra-se em andamento. Está delimitado na análise e pesquisa das obras de ex-militantes, as memórias de antigos guerrilheiros urbanos e suas análises sobre o período da luta armada, da experiência de prisão e/ou exílio, bem como do retorno ao Brasil e à sociedade brasileira. Entendendo a partir de Silva que “trata-se da obra como um instrumento de reconversão social do autor na nova realidade encontrada por ele”, abordam-se as implicações da literatura de testemunho.

Trata-se das obras selecionadas e analisa-se a forma como os escritores relatam os fatos vivenciados no período da ditadura militar no Brasil. Além disso, nessa trajetória analítica, o que se busca compreender é a estratégia narrativa pela qual passaram os textos. Temos relatos dos fatos vivenciados pelo próprio autor que narra experiências traumáticas, mostra o cenário político brasileiro, os horrores vividos nas prisões e o exílio. “Se há cem maneiras de fazer uma só biografia, há, certamente, milhares de caminhos para contar a aventura coletiva da resistência à ditadura militar no Brasil” (Gabeira, 2009, p. 9).

É relevante destacar aqui a obra *O que é isso, companheiro?*, que atingiu um sucesso de vendas sem precedentes. Quando Gabeira inicia o testemunho e marca o local de seu exílio, ele mostra justamente a reconstituição, percebe-se no autor uma perspectiva de dar uma resposta à história e é através da metalinguagem que Gabeira utiliza para marcar a sua percepção que só a experiência não basta para o relato, tem-se uma problemática e o autor faz questão de marcar.

A busca do leitor pela lógica interna do texto, ou seja, a busca da conexão dos fatos para a compreensão da história não é diferente para o narrador, ou seja,

tem-se a intenção aqui de discutir justamente a dificuldade de relatar a experiência factual no qual o autor está no centro da questão, a tentativa de ter um modo articulado de pensar o passado no presente, o qual é influenciado pelas situações limites vivenciadas e estas interferem diretamente na organização dos fatos.

No testemunho, os fatos são nitidamente localizados na história e a violência vivenciada é entendida como trauma e o livro *Em Câmara Lenta*, seria o primeiro de um ex-guerrilheiro urbano a narrar tal experiência. As considerações sobre o período nascem em 1973, na cadeia, em discussão coletiva com companheiros de cela.

4. CONCLUSÕES

Em decorrência do período de ditadura militar no Brasil, momento em que o estado intervinha de alguma maneira na vida das pessoas, e devido aos horrores sofridos, vários escritores escreveram no âmbito da literatura de testemunho. Com o fim da ditadura militar autores lançaram livros que foram importantes para recuperar os fatos a partir da memória dos que estavam envolvidos na “aventura coletiva da resistência”, vários vieram “cumprir o dever da memória”.

Por fim, partindo-se da compreensão da memória, de seu funcionamento e importância passa-se a investigação do ato mnemônico nas obras em estudo. Cabe discutir o surgimento dessas memórias, relatos e ficções e destacar matérias acerca da escrita do trauma, de problemas relativos à escrita de si e a forma como é feito o relato sobre as experiências factuais vivenciadas. Sendo que, para tanto, deve-se refletir sobre a literatura de testemunho levando em conta que os escritores fazem um relato de suas trajetórias anteriores, a partir do memorialismo, numa perspectiva crítica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza; O narrador. *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985 [pp. 114-119; 197-221].

GABEIRA, Fernando. *O que é isso, companheiro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro. O retorno do autor e a virada etnográfica. São Paulo: 7 Letras, 2012.

LUKÁCS, Gyorgy. A forma clássica do romance histórico. *O romance histórico*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011 [pp. 33-113].

SARLO, Beatriz. *Tempo passado. Cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo; Belo Horizonte: Companhia das Letras/ Ed. UFMG, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Literatura e trauma: um novo paradigma. *O local da diferença*. São Paulo: 34, 2005 [pp. 63-80].

SILVA, Mário Augusto Medeiros da. *Prelúdios & Noturnos: ficções, revisões e trajetórias de um projeto político*. Campinas, São Paulo: [s.n.], 2006.

TAPAJÓS, Renato. *Em Câmara lenta*. São Paulo: Alfa-Omega, 1977.